

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE HISTÓRIA

GABRIELA FREITAS FIGUEREDO

**FESTA DE NOSSA SENHORA MÃE DOS HOMENS: PATRIMÔNIO IMATERIAL
DE ARARANGUÁ.**

Criciúma

2016

GABRIELA FREITAS FIGUEREDO

**FESTA DE NOSSA SENHORA MÃE DOS HOMENS: PATRIMÔNIO IMATERIAL
DE ARARANGUÁ.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciatura no curso de História da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador (a): Prof. (ª) Dra. Marli de Oliveira Costa

**Criciúma
2016**

GABRIELA FREITAS FIGUEREDO

**FESTA DE NOSSA SENHORA MÃE DOS HOMENS: PATRIMÔNIO IMATERIAL
DE ARARANGUÁ.**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciatura, no Curso de História da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Patrimônio Cultural, Cultura material e Memórias.

Criciúma, 08 de dezembro de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Marli de Oliveira Costa- Dr.(a) - UNESC - Orientadora

Prof. Tiago da Silva Coelho - Me - UNESC

Prof. Alexandre Rocha - Especialista - IFSC (Araranguá)

Dedico este trabalho, primeiramente aos antigos moradores da cidade de Araranguá, que conceberam a festa de Nossa Senhora Mãe dos homens, e passaram de geração a geração a importância da participação da festa. Tradição e pertencimento, que já se estende há 168 anos. Aos meus antepassados que graças a eles principalmente pela memória da minha Vó Terezinha Pereira Maciel Freitas, que aprendi e conservei este costume, e hoje participo passando para meus filhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a Nossa Senhora Mãe dos Homens, pela fé e a vontade de chegar ao final desse trabalho.

Aos meus pais. A minha mãe, por ser quem é e me apoiar em cada passo. Meu Pai, por ser alicerce dessa caminhada, tendo muitas vezes cuidado dos meus filhos. Por acreditarem no meu sonho, estando sempre ao meu lado, me apoiando e incentivando. Aos meus irmãos pela compreensão que tiveram.

Aos meus filhos, Elisa minha primogênita, por muitas vezes ser meus braços e minhas pernas me ajudando, a trilhar até o fim. Lucas por ser esse menino adorável e compreensivo. Sofia minha caçula que nasceu no meio dessa trajetória, e foi uma das motivações mais doces que a vida me pode proporcionar.

Ao meu namorado Tales, por entender e sonhar junto comigo.

Aos meus colegas de turma. Ao meu quinteto predileto, amizade construída em sala de aula e com certeza irá além dos muros da UNESC.

Aos meus mestres e doutores que além de compartilhar conhecimento, me proporcionaram ter uma nova visão de mundo.

A Marli de Oliveira Costa, minha orientadora, pela compreensão e ajuda. Por ser essa pessoa incrível, que por meio da disciplina de Educação Patrimonial, despertou em mim paixão e militância pelo patrimônio cultural.

E a todos os outros que de alguma forma me ajudaram direta e indiretamente a chegar ao fim.

Obrigada!

**“A história não é a mudança do passado.
Ela é a mudança, é movimento, é
transformação.”**

Sergio Buarque de Holanda.

RESUMO

Esse estudo aborda a festa de Nossa Senhora Mãe dos Homens como possível Patrimônio cultural imaterial de Araranguá. O objetivo é compreender que aspectos dessa festa podem confirmar a caracterização dela como Patrimônio Imaterial. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica sobre Araranguá e entrevistas. As principais categorias de análise foram: Patrimônio Cultural, memória e identidade. Percebe-se que devido à continuidade, permanência e as ressignificação nos ritos ao longo 114, pode-se afirmar que essa festa poderá ser investigada oficialmente para ser registrada como Patrimônio Imaterial, pelo município de Araranguá.

Palavras- chave: Festa Nossa Senhora Mãe dos Homens. Patrimônio Cultural. Memória. Identidade.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Localização da cidade de Araranguá.....	23
Figura 2 - Primeira capela no centro de Araranguá.....	25
Figura 3 - Nossa Senhora Mãe dos Homens, que pode ser encontrada na Igreja....	26
Figura 4 - Igreja matriz Nossa Senhora Mãe dos Homens em 1902.....	27
Figura 5 - Edificação erguida em 1957 e presente até os dias atuais.....	28
Figura 6 - Jailson Crepaldi e Gabi escolheram para padrinhos de consagração da princesa Helena, Jair Pereira e Adriana. (Espaço Vip Maio de 2016).....	35
Figura 7 - Foto da quermesse festa de Nossa Senhora Mãe dos Homens 1997.....	38
Figura 8 - Foto procissão de 1967.....	39
Figura 9 - Os pagadores de promessa foto de 1995 e 1980.....	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional

N.S.M.H - Nossa Senhora Mãe dos Homens

SPHAN - Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

TCC - Trabalho de Conclusão do Curso

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a educação, à ciência e a cultura.

IEPHA – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 PATRIMÔNIO CULTURAL: CONTEXTO E REFLEXÕES	14
2.1 A EMERGÊNCIA DA IMPORTÂNCIA SOCIAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL .	14
2.2 PATRIMÔNIOS CULTURAIS EM DISCUSSÃO NO BRASIL.....	15
2.3 PATRIMÔNIOS CULTURAIS EM ARARANGUÁ E A FESTA NOSSA SENHORA MÃE DOS HOMENS	20
3 A FESTA DE NOSSA SENHORA MÃE DOS HOMENS NA HISTÓRIA DE ARARANGUÁ.....	22
3.1 A CONSTRUÇÃO DE UMA CAPELA EM CAMPINAS.....	22
3.2 A IMAGEM CHEGA A CAPELA	25
3.3 NOSSA SENHORA MÃE DOS HOMENS E SEUS FESTEIROS.....	28
3.4 OS RITOS SAGRADOS DA CELEBRAÇÃO.....	32
4 RELAÇÕES DE PERTENCIMENTO: OS CONSUMIDORES E OS SIGNIFICADOS DA FESTA DE NOSSA SENHORA MÃE DOS HOMENS PARA A COMUNIDADE	34
4.1 LEMBRANÇAS DA CONSAGRAÇÃO DE CRIANÇAS A NOSSA SENHORA....	34
4.2 A FESTA COMO ESPAÇO DE SOCIABILIDADES.....	35
4.3 MISSA, PROCISSÃO E PAGAMENTO DE PROMESSAS	38
4.4 O MITO DA ORIGEM: A LENDA DA CHEGADA DE NOSSA SENHORA MÃE DOS HOMENS NA CIDADE DE ARARANGUÁ.....	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS.....	44

1 INTRODUÇÃO

Esse Trabalho de Conclusão do Curso – TCC, em História, aborda a possibilidade da festa de Nossa Senhora Mãe dos Homens- N.S.M.H da cidade de Araranguá ser Patrimônio Cultural Imaterial.

O motivo da pesquisa se deu porque nasci e me criei nesse município. Acompanho a Festa desde minha infância. O curso de história me proporcionou estudar o conceito de patrimônio cultural, podendo assim correlacionar essa religiosidade como possibilidade de ser caracterizada como patrimônio cultural de Araranguá. A cidade está localizada no extremo sul catarinense e celebra o festejo desde 1902, envolvendo praticamente toda cidade nos rituais. É uma das festas mais antigas do município.

Então o problema da pesquisa foi: a festa de N.S.M.H, pode ser considerada Patrimônio Imaterial da cidade de Araranguá?

O objetivo do TCC é compreender quais os fatores que envolvem a festa de N.S.M.H de Araranguá que poderão consagrá-la como patrimônio imaterial dessa cidade. Para tanto busco: descrever a trajetória e a dinâmica da organização do festejo, por meio de entrevistas, concedidas por ex-festeiros; relacionar, as vivências das pessoas observando as relações de pertencimento com a festividade, por meio de entrevistas concedidas por participantes.

A metodologia utilizada na realização da pesquisa é de abordagem qualitativa. A investigação se dá por meio do levantamento bibliográfico e história oral temática. O estudo é feito, com base nos princípios da pesquisa em ciências sociais e humanas. Esse trabalho tem como vertente a corrente historiográfica a História Cultural, que compõem a fundamentação teórica da pesquisa.

A História Cultural sofreu varias transformações ao longo dos anos, neste sentido, a partir da década de 1970 foram ampliados os objetos de estudo em uma extensão social. Pois além de utilizar documentos “ordinários” como os depoimentos, aborda uma temática relativa as questões culturais.

Mudança nos anos 1970 ou mesmo um pouco antes, com a crise de maio de 1968, com a guerra do Vietnã, a ascensão do feminismo, o surgimento da New Left, em termos de cultura, ou mesmo a derrocada dos sonhos de paz no mundo pós-guerra. Foi quando então se insinuou a hoje tão comentada crise dos paradigmas explicativos da realidade, ocasionando

rupturas epistemológicas profundas que puseram em xeque os marcos conceituais dominantes na História (PESAVENTO, 2005, p.8).

Segundo Sandra Pasavento, a História Cultural juntamente com o marxismo ofereceram uma nova postura para a profissão de Historiador. Dentre as metodologias usadas pela História Cultural encontra-se a História Oral. A História Oral é definida como:

[...] uma alternativa para estudar a sociedade por meio de uma documentação feita com o uso de entrevistas gravadas em aparelhos eletrônicos e transformadas em textos escritos. (MEIHY; HOLANDA, 2007 p. 19).

Assim, as narrativas orais tornam-se objetos de estudos. Nessa pesquisa utilizo entrevistas com pessoas envolvidas na festa. Enfoco assim, que esse trabalho utilizou a história oral temática.

Quase sempre a História Oral temática equivale à formulação de documentos que se opõem às situações estabelecida. A contundência faz parte da História oral temática que se explica no confronto de opiniões firmadas. (MEIHY; HOLANDA, 2007, p.38).

A História Oral temática direciona a memória coletiva para um mesmo evento, fazendo o projeto ficar mais enriquecido.

Isso, em vez de significar motivos de contraste, deve ser visto como fator de enriquecimento do projeto posto ser uma forma de completar visões de fenômenos que ficariam comprometidos sem o "outro lado. (MEIHY; HOLANDA, 2007. p.59).

A delimitação na escolha dos entrevistados foi pensada a partir de dois grupos: 1- os devotos de N.S.M.H. Pessoas da comunidade de gerações diferentes, para se obter versões diferenciadas da festa, 2- Os festeiros: pessoas que organizam. Por meio das falas dos entrevistados pode-se analisar as mudanças e permanências nos rituais sagrados e profanos.

A festa acontece no dia 04 de Maio de cada ano e mobiliza uma multidão em seus rituais. Participam da festa, a comunidade católica da cidade, pessoas de outras religiões que vêm até festa como um público para consumir guloseimas vendidas em barraquinhas ao redor da praça central e também pessoas de outras cidades que possuem relações de pertencimento com Araranguá. O povo da cidade

sempre diz assim: Se queres encontrar alguém que não vê há muito tempo é só ir á festa de N.S.M.H.

Para organizá-la é montada uma comissão de Festeiros, pessoas escolhidas da comunidade, assim como o pároco nos cerimônias e a Prefeitura na parte de infraestrutura e segurança.

Utilizo como referenciais teóricos para as discussões, o conceito de patrimônio cultural: MORAES E SILVA (2011), UNESCO (1972), IPHAN (2000), IEPHA (2009), A lei municipal de Araranguá LEI Nº (1013/85), LEMOS (1981), FONSECA (2000), SANTOS (2007), NOGUEIRA (2007). Para a categoria de memória e identidade: HALBWACHS (2005) e BRANDÃO (2008). Festa popular SILVA, COSTA (2008). Para as discussões da história de Araranguá: DALL'ALBA (1997) e HOBOLD, atualizada por ALEXANDRE ROCHA (2005). Para discutir os conceitos de religiosidade BRANDÃO (1981) e OLIVEIRA (2000). E para a categoria de espaços sacro e profanos HORNBLAS (2015) e FABIEN, (s/d).

O TCC é dividido em três capítulos.

O primeiro intitula-se “Patrimônio Cultural: Contexto e reflexões.” Nesse capítulo realizo reflexões teóricas dos conceitos de patrimônio material e patrimônio imaterial. Discorro sobre a origem do conceito de patrimônio cultural e sua trajetória até chegar ao Brasil, destacando sua importância para a sociedade no que diz respeito, à salvaguarda das memórias e construção de identidades. Apresento as leis de salvaguarda em âmbito nacional, estadual e municipal. E, ainda apresento a festa de forma geral.

O Segundo capítulo, “A festa de Nossa Senhora Mãe dos Homens na História de Araranguá”, busco apresentar a festividade, sua construção e sua consolidação como tradição. Exponho a sua organização, em seu aspecto religioso, social e cultural. Mostro que a História de Araranguá está estritamente ligada à celebração de N.S.M.H, destacado que o dia 04 de Maio dia do festejo de N.S.M.H Araranguá no ano de 1848, antiga Campinas torna-se uma Freguesia. Para entender a dinâmica de como é feito os preparativos dessa festa, é apresentado as falas dos ex-festeiros de anos diferentes. Pois por meio do relato dessas pessoas, se pode ter a dimensão da organização. Suas falas é destacam a importância do evento, assim como as mudanças e permanências que ocorreram ao longo dos anos. Os

significados que foram dados aos rituais, e como é feita escolha das pessoas que os organizam o evento.

O terceiro capítulo, “Relações de pertencimento: Os consumidores e os significados da Festa de N.S.M.H. Para a comunidade”, apresento as relações de pertencimento com festa de N.S.M.H. Pelas pessoas que participam dela. A vivência dos devotos busca mostrar o olhar das pessoas que participam da festa, como os devotos. Nas entrevistas busquei realizar um recorte geracional, isso é com pessoas diferentes idades. E, foi possível perceber as relações de pertencimento da população em torno da festa. Em meio aos relatos dos participantes pode-se perceber a tradição passada entre as gerações e a importância da festa para essas pessoas.

Percebe-se que muitas histórias surgiram da fala dos entrevistados, gerando entre elas muitas lendas que também compõem a história do festejo.

2 PATRIMÔNIO CULTURAL: CONTEXTO E REFLEXÕES

Esse capítulo busca trazer as referências conceituais para que se possa compreender a festa de N.S.M.H como Patrimônio cultural de Araranguá. Sendo assim se faz importante revisitar os estudos acerca de Patrimônio Cultural com o intuito de encontrar conceitos, que possam ser utilizados para abordar o objeto desse estudo.

2.1 A EMERGÊNCIA DA IMPORTÂNCIA SOCIAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Patrimônio Cultural é tudo que proporciona aos humanos, conhecer a si mesmo e o mundo ao seu redor. Para o Dicionário de Língua Portuguesa o Aurélio pode ser herança paterna, conjuntos de bens de família transmitida por herança.

Em âmbito social, patrimônio é as relações ou resultado do modo de vida e a organização social de um determinado grupo, que compartilham histórias passadas de geração em geração. O termo patrimônio começou a aderir sentido social logo após Revolução Francesa no século XVIII, quando os movimentos revolucionários começaram a destruir todas as obras de artes que lembravam a nobreza e o clero. Porém um grupo de intelectuais, não compartilhando dessa ideia foi contra esse tipo de destruição. Pois acreditavam que esses objetos não representavam apenas o valor econômico ou simbólico, mas representavam a história do povo da França, que estava além do clero e da nobreza. Para Livia Moraes e Silva, a Revolução Francesa foi o berço para o nascimento do conceito moderno de patrimônio cultural.

Para a grande maioria dos estudiosos do tema do patrimônio, a Revolução Francesa é o grande marco na história moderna desse conceito, tendo em vista o tipo de mentalidade que norteou as atitudes diante dos monumentos a partir de então. Para Dominique Poulot, a Revolução não teria sido apenas a vontade de se desligar do passado feudal com a destruição de seus signos, mas seria também “uma inflexão importante da inscrição memorial” da coletividade. (MORAIS E SILVA, 2011.p.2)

A partir do século XIX, em França, a preocupação de preservação do patrimônio, não era mais assunto privado e sim responsabilidade do Estado. Assim, esses monumentos receberam valor histórico, sendo essencial para a cidadania do

povo francês. A história da França passou a ser entendida também a partir desses patrimônios.

Em termos mundiais a noção de patrimônio tem seu reconhecimento um pouco depois da Segunda Guerra Mundial, onde muitos monumentos dos países envolvidos na guerra foram destruídos. Fato que significou uma grande perda para história da humanidade, uma perda sem retorno. A idéia de preservação veio quando o Egito anunciou a construção de uma barragem que iria destruir grande parte de um templo antigo e junto túmulos de faraós. O Egito não possuía condições financeiras para a retirada dos monumentos para outro local, foi então que o governo da França fez um apelo para a comunidade internacional, com o intuito de pedir ajuda para a retirada desses monumentos, alegando que aqueles objetos não pertenciam apenas à história do Egito e sim a toda humanidade. Por este motivo era responsabilidade de toda a humanidade a preservação daqueles objetos. Somente em 1972, foi criada pela UNESCO- Organização das Nações Unidas para a educação, à ciência e a cultura, uma convenção para listar os patrimônios mundiais.

Considerando que as convenções, recomendações e resoluções internacionais existentes no interesse dos bens culturais e naturais demonstram a importância que constitui, para todos os povos do mundo, a salvaguarda de tais bens, únicos e insubstituíveis, qualquer que seja o povo a que pertençam. (UNESCO, 1972. p.2)

No entanto, os objetos que foram considerados patrimônios da humanidade se limitavam apenas a cultura europeia, e patrimônios de natureza material, como igrejas palacetes conjuntos arquitetônicos deixando de lado as culturas americanas, africanas e da Oceania. Em 1989 depois de uma reflexão em torno da lista de patrimônios, a UNESCO incluiu a salvaguarda da cultura tradicional e popular. E em 2001 pela declaração de Istambu, aprovou a diversidade cultural fortalecendo a salvaguarda dos patrimônios imateriais ampliando a noção de patrimônio incluindo culturas que não faziam parte de tais patrimônios.

2.2 PATRIMÔNIOS CULTURAIS EM DISCUSSÃO NO BRASIL

No Brasil a valorização e o reconhecimento do patrimônio nacional começaram a partir do movimento chamado Modernista em 1922. O grupo reunia intelectuais da época junto com artistas. Os primeiros patrimônios valorizados tinham o objetivo de construção da identidade nacional e limitavam-se ao campo das edificações, a arquitetura colonial. Com o governo Vargas em 1937, o grupo participou da formação do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-SPHAN. Entre os participantes estava Mário de Andrade, pesquisador, escritor e um dos destaques da valorização do patrimônio cultural brasileiro. Mario de Andrade preocupou-se em salvaguardar elementos culturais da população brasileira e foi, ao que parece, o primeiro intelectual preocupado em registrar o patrimônio cultural brasileiro, que reportava as expressões populares. Para Lemos:

Esse ligeiro apanhado do projeto de Andrade vem nos mostrar, antes de tudo, a clarividência daquele intelectual arrolando bens culturais dentro de uma sistemática somente hoje em nossos dias divulgada pelas entidades e recomendações internacionais, que tratam modernamente do assunto. (Lemos Carlos, 1981, p.41).

Viajando pelo país, Mário de Andrade e seu grupo procuraram conhecer o Brasil, carregavam em sua bagagem uma máquina fotográfica, uma filmadora e um caderninho para descrever a cultura brasileira buscando entender a identidade.

As Viagens Etnográficas, como ficaram conhecidas, são reveladoras de momentos privilegiados em que podemos identificar no desejo do estudioso da cultura popular de coletar diretamente da fala do povo a brasilidade procurada (respeitando a composição popular em sua linguagem e estrutura) a intenção de posteriormente cruzar tais informações com a pesquisa bibliográfica, garantindo foro de cientificidade. (NOGUEIRA, 2007, p.262).

Mário de Andrade também realizou o primeiro anteprojeto do departamento SPHAN. Segundo Fonseca, Mário tinha a percepção de que patrimônio não se limitava apenas a elementos da História Oficial. Para ele o patrimônio era também as manifestações culturais, que incluíam grupos que até o momento ficaram excluídos da História.

Entendia-se que o patrimônio cultural brasileiro não devia se restringir aos grandes monumentos, aos testemunhos da História "oficial", em que, sobretudo as elites se reconhecem, mas devia incluir também manifestações culturais representativas para os outros grupos que

compõem a sociedade brasileira – os índios, os negros, os imigrantes as classes populares em geral. (FONSECA, s/d. p.112).

A trajetória da política preservacionista no Brasil tem sua história marcada por fases, na transição do SPHAN (1930) até o atual Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional- IPHAN, como coloca Vivian Palma Braga dos Santos citando Maria Cecília Londres Fonseca:

A primeira, de 1930 a 1940, é o período fundador liderado por Rodrigo Melo de Franco Andrade. Nesse período prevaleceu a ideia de expressão artística autêntica – essa autenticidade dialogava com os valores artísticos de uma concepção canônica da História da Arte – e o patrimônio tombado tratou-se de monumentos arquitetônicos (“pedra e cal”) ligados a fatos memoráveis da nação. A segunda fase está entre 1970 e 1980, tida como o período renovador: com a ideia de bem cultural a noção de patrimônio é ampliada e a visão canônica de História da Arte é somada a preocupações com a memória social. (FONSECA Apud SANTOS,2007. p.5).

Com essa nova noção de patrimônio foi ampliada também às políticas de preservação. Antes da década de 1970 o único instrumento de preservação era o tombamento.

A palavra tombamento é de origem portuguesa, e faz referência a Torre do Tombo em Lisboa. Os bens possíveis á ser tombados são todos os bens de natureza material. Para os bens de natureza imaterial é utilizado o Livro de Registro de Referência Cultural. A noção de Referência Cultural tem sido utilizada em uma visão antropológica de cultura, não apenas em seu aspecto material, mas levam também em consideração as práticas sociais.

A expressão ‘referência cultural’ tem sido utilizada, sobretudo em textos como base uma concepção antropológica de cultura, e que enfatizam a diversidade não só da produção material, como também dos sentidos e valores atribuídos pelos diferentes sujeitos a bens e praticas sociais. Essa perspectiva plural de algum modo veio ‘descentrar’ os critérios, considerados objetivos, porque fundados em saberes considerados legítimos, que costumavam nortear as interpretações e as atuações no campo da preservação de bens culturais. (FONSECA, 2000, p.112).

A partir de 2000 foi criada a metodologia para o Inventario de Patrimônio Cultural. O Inventario é responsável para preservação dos patrimônios, de natureza material e imaterial.

Falar em referências culturais nesse caso significa, pois dirigir o olhar para representações que configuram uma ‘identidade’ da região para seus habitantes, e que remetem a paisagem, as edificações e objetos, aos ‘fazereres’ e ‘saberes’, as crenças, hábitos, etc.(IPHAN, 2000, p.14).

O IPHAN compreende por patrimônio material ou tangível, os bens que se pode dividir em móvel e imóvel. De natureza móvel ou individual, coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos. Para os bens de natureza imóvel estão cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos. Para o patrimônio imaterial são todas as práticas vivenciadas por comunidades ou grupos como representações, expressões, conhecimentos e técnicas. A forma de proteção desses bens dá-se pelo tombamento, no caso dos bens materiais e pelo registro, no caso dos bens imateriais.

A partir das referências culturais, elaborou-se a forma de classificar os bens imateriais por temáticas são elas: os Saberes, as Celebrações, as Formas de expressão e os Lugares.

A Categoria Celebração inclui:

Os principais ritos e festividades associados a religião, a civilidade, aos ciclos do calendário, etc. São ocasiões diferenciadas de sociabilidade, envolvendo práticas complexas com suas regras específicas de distribuição de papéis, a preparação e o consumo de comidas, bebidas, a produção de um vestuário específico, a ornamento de determinados lugares, o uso especial, a execução de músicas, orações, danças etc. (IPHAN, 2000, p.31).

Para a categoria Formas de Expressão:

Formas não linguísticas de comunicação associadas a determinado grupo social ou região, desenvolvidas por atores sociais (individuais ou grupos) reconhecidos pela comunidade e em relação às quais o costume define normas, expectativas, padrões de qualidade e etc. (IPHAN, 2000, p.31).

Para os Saberes são abordados os ofícios passados de geração em geração assim definidos: “as atividades desenvolvidas por atores sociais (especialistas) reconhecidos como conhecedores de técnicas e de matérias-primas que identifiquem um grupo social ou uma localidade.” (IPHAN, 2000, p.31).

A Constituição de 1988 assinala a preocupação de preservação dos bens culturais, mostrando a importância do patrimônio para a cidadania e que a legislação garante esse direito, o de preservar assim a memória coletiva.

Artigo 216 - Constitui patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos

formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem”: ... as formas de expressão e os modos de criar, fazer e viver ao lado das obras de arte, arquitetura e demais bens tradicionalmente consagrados. (IPHAN, 2011, p. 04).

A preservação e a conservação de um bem cultural para uma determinada comunidade significam defender sua própria cultura, conservando valores adquiridos ao longo dos anos:

Preservar é defender, conservar, resguardar. Atitude de cuidado e respeito. Preservar também é dar relevância, destaque, importância, utilidade, publicidade. Conservar é amparar, defender, manter, salvaguardar, resguardar de dano, decadência, deterioração. (IEPHA/MG, 2009, p.13-14).

Dessa maneira, o bem cultural materializa uma relação de pertencimento com a comunidade e/ou pessoas. E unindo as pessoas, em torno de algo comum, fortalece a continuidade da própria comunidade.

Além desse aspecto de construção de identidade, a noção de patrimônio cultural diz respeito à herança coletiva que deve ser transmitida às futuras gerações, de forma a relacionar o passado e o presente, permitindo a visão do futuro, dentro do conceito de desenvolvimento sustentável. (IEPHA/MG, 2009, p.15).

Por isso, a importância de fazer o Registro junto aos órgãos responsáveis para salvaguardar a memória coletiva. Para que as gerações futuras possam ter suas referências culturais e sua identidade social preservada.

Devemos preservar aqueles bens culturais impregnados de valores históricos, arquitetônicos, arqueológicos, paisagísticos, artísticos, afetivos, etnográficos e bibliográficos que contribuem para a identidade cultural da comunidade, proporcionando ao ser humano conhecimento de si mesmo e do ambiente que o cerca. (IEPHA/MG, 2009, p.15).

O Registro junto ao IPHAN ou secretarias estaduais e municipais faz com que o bem cultural fique salvaguardado ao órgão responsável.

O Registro de um bem cultural terá sempre como referência a continuidade histórica do bem e sua relevância nacional para a memória, a identidade e a formação da sociedade brasileira. (IPHAN, 2006, p. 27).

O Registro tem como função preservar as práticas\ações. Mas o quanto dessa preservação vai fazer com que as futuras gerações se sintam representadas?

2.3 PATRIMÔNIOS CULTURAIS EM ARARANGUÁ E A FESTA NOSSA SENHORA MÃE DOS HOMENS

Em âmbito municipal a cidade de Araranguá tem em sua legislação a lei de “PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E NATURAL DO MUNICÍPIO E CRIA ÓRGÃO COMPETENTE.” Pela lei LEI Nº 1013/85, aprovada pelo presidente da Câmara Manoel Serafim Mattos no ano de 1985.

Essa lei em seu artigo primeiro destaca: “Constituem Patrimônio Histórico, Artístico e Natural do Município de Araranguá, os bens móveis e imóveis existentes no seu território, cuja conservação seja de interesse público, quer por vinculação a fatos históricos notáveis, quer por seu valor cultural a qualquer título.” (LEI MUNICIPAL, 1013/85, Art.1º).

O caminho percorrido para a preservação dos patrimônios culturais está ligado diretamente às políticas preservacionistas assim como á pesquisa. O estudo feito em torno do possível patrimônio possibilita a salvaguarda da memória coletiva de um determinado grupo ou comunidade.

O Círio de Nazaré em Belém do Pará, a festa de Senhor dos Passos em Florianópolis, por exemplo, são representações de festa registradas como patrimônio cultural. As festividades católicas deslocam uma grande quantidade de pessoas no período de seus acontecimentos. Em Araranguá a celebração de N.S.M.H. é uma representação da fé católica, e sua festividade movimenta multidões, contribuindo assim para relações de pertencimento de seus participantes.

A festa é realizada em frente à igreja matriz, no centro da cidade, a festa tem como padroeira a Nossa Senhora Mãe dos Homens. Pode-se ser considerada a maior manifestação popular da cidade de Araranguá em âmbito das práticas religiosas.

Por ser muito antiga, a festa de N.S.M.H. possui várias histórias escondidas atrás dos rituais que compõe a festa. Quantas gerações já se passaram, e passam participando da festa? A festa é um legado passado de pai para filho. A festa se caracteriza, como as celebrações que Mário de Andrade e seu grupo registraram como cita Nogueira.

Assim, ao lado das igrejas, pontes e chafarizes, registrou os sabores e cores do Brasil: sorvetes coloridos de Belém, sucos, culinária; tipos brasileiros (a semostração da carioca, a beleza dos índios e dos mestiços, a fala cantada e a verve cômica do nordestino); as danças dramáticas; as melodias de boi; música de feitiçaria; religiosidade popular, crenças, superstições; poesia popular (cordel); formas de expressão; instrumentos musicais; modos de trabalhar, modos de morar, modos de festejar, etc. (NOGUEIRA Gilberto, 2007. p.261).

Assim em âmbito cultural, os modos de festejar mostram traços importantes de manifestação religiosa. Em Araranguá tais manifestações dão-se em torno da imagem da padroeira, cujos rituais, individuais ou coletivos são guiados por demonstrações de fé.

A festa de N.S.M.H, e move a comunidade araranguaense todos os anos,mostrando a relevância e a importância que a mesma possui para a comunidade ao longo da história.

Para finalizar essa primeira discussão fica a seguinte reflexão, como a festa consegue resistir ao longo dos anos, ganhando mais proporção a cada ano que passa? A quem cabe definir a festa como patrimônio imaterial da cidade de Araranguá? A celebração chegou ao ano 2016 com 10 mil devotos na procissão, momento que traduz o sagrado ritual de louvores.

3 A FESTA DE NOSSA SENHORA MÃE DOS HOMENS NA HISTÓRIA DE ARARANGUÁ

Para compreender a relação entre a Festa de N.S.M.H com a cidade de Araranguá é importante revisitar a história desse município buscando observar a importância que a população atribuiu à fé católica. Esse capítulo busca então em um primeiro momento mostrar como se deu a construção da capela, depois apresenta a vinda da Santa e os primeiros festeiros.

3.1 A CONSTRUÇÃO DE UMA CAPELA EM CAMPINAS

Os escritos oficiais afirmam que por conta da abertura dos Caminhos dos Conventos em 1728, estrada que ligava São Paulo ao Rio Grande do Sul, a região que atualmente denomina-se Araranguá teve uma concentração populacional.

Em 1815 Dom José da Silva Coutinho¹ realizou visitas pastorais nas paróquias de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Em Santa Catarina existia três sede paroquiais, Nossa Senhora da Graça na vila de São Francisco, Nossa Senhora do Desterro na, vila da capital de Santa Catarina e Santo Antônio dos Anjos, em Laguna.

Araranguá nessa época estava sobre a jurisdição da vila de Santo Antônio dos Anjos de Laguna e se chamava Campinas. Em seu traslado D. José Caetano da Silva Coutinho passou por Campinas, nessa ocasião a população solicitou uma capela, pois queriam ter independência da vila de Laguna.

D. José Caetano, bispo do Rio de Janeiro, a quem Araranguá, como todo o território das províncias de Santa Catarina e Rio Grande do Sul estavam Subordinados, fez aqui, em transito para Torres a sua visita pastoral. Na ocasião a população solicitou-lhe construir uma capela, para assim a mesma se livrar da dependência de viagens a distante sede de Santo Antonio dos Anjos em Laguna, a que pertencia. (HOBOLD. 2005, p.88).

⁵ Dom José Caetano da Silva Coutinho da Silva- Nomeado como Bispo pelo papa Pio VII e responsável pela diocese de São Paulo, que abrangia as localidades de São Paulo, Santa Catarina, Rio grande do Sul e o Sacramento. (HOBOLD, 2005, p.85).

Maio de 1848 foi estabelecida a data de comemoração para a realização da festa da Freguesia de N. S. M.H:

A população adquiria assim uma cidadania. A data de criação de uma freguesia, em tempos idos e dentro do direito administrativo colonial-imperial, era tomada através de comemorações, como o dia da fundação da localidade. (HOBOLD, 2005, p.96).

Para a localização da sede da Freguesia, a Câmara de Laguna designou uma comissão para a escolha de um local mais apropriado, a localização atual centro da cidade de Araranguá.

A localização de Campinas, cuja situação fisiográfica natural, segundo o parecer da comissão que a indicou, oferecia as melhores condições para servir como sede da freguesia de Nossa Senhora Mãe dos Homens, encontrou também plena acolhida por parte do presidente da província, o qual a homologa em seguida, através de uma lei complementar, de conformidade com o teor do artigo terceiro da Lei nº 272. (HOBOLD, 2005, p.100)

O próximo passo para concretizar a emancipação religiosa da população local foi encontrar um terreno adequado para a construção da igreja. Assim de acordo com os registros de Hobold:

Já na localidade da sede, na atual praça do centro, o padre Antonio Barreto, em 10 de Agosto de 1856, procedeu à benção do lugar. Era um terreno de 50 braças por 30, propriedade de Albino Pereira de Souza e suas esposas, doado pelo mesmo patrimônio da paróquia. (HOBOLD, 2005, p.103)

A construção da nova capela abrigava também o cartório e o alistamento militar. Era uma construção simples de madeira medindo pouco mais de 10 metros de comprimento e por seis de largura, com uma torre lateral para os sinos. A capela erguida aguardava então a vinda da Santa Padroeira.

Em 1864 tomou posse da paróquia o primeiro vigário, padre João Mattos da Cunha, em cuja gestão pastoral levantou a capela. Era uma construção simples, feitas de taboas, com dimensão de 10,30m de comprimento por 6m de largura, tendo ao lado uma pequena torre com o sino. Tal ocorrência provocaria, naturalmente, junto com outras condições, novo adensamento populacional á nucleação, que já se podia dizer uma povoação, porque possuía a limitação física própria e toda a pessoa que nela nascia alcançava uma espécie de cidadania, por força do serviço de registro específico. (HOBOLD, 2005, p.103-104).

Figura 2 - Primeira capela no centro de Araranguá. Ano de sua construção 1856



Fonte: Acervo arquivo municipal de Araranguá.

3.2 A IMAGEM CHEGA A CAPELA

Sobre a imagem, os registros consultados indicam que a vinda da estátua de N. S. M. H para Araranguá deu-se no ano de 1872. Os registros afirmam que a escultura foi feita na Bahia, no ano de 1871, esculpida em um troco de madeira medindo 1.60 de altura. Afirmam ser também de rara beleza, uma verdadeira representação da imagem de Maria, mãe de Jesus”, assim descrita pelo Pe. Hobold:

Foi ela confeccionada de um tronco inteiriço de madeira, medindo 1,60m de altura e trajando indumentária característica. As figuras dos anjos e do menino, que adornam, foram esculpidas também da mesma madeira. A coroa, de prata maciça, foi esculpida em 1871. O rosto é altamente expressivo e encantador. Os braços são moveis. (HOBOLD, 2005, p.305).

Em seu diário escrito em 1910 e depois organizado e feito um livro pelo padre João Leonir Dall’Alba em 1987, Bernardino Senna Campos⁴ citava a história da vinda da padroeira para Araranguá.

⁴ Bernardino Senna Campos- Morados da cidade de Araranguá, foi um dos primeiros moradores a ter máquina fotográfica e registrou o cotidiano dos moradores com suas fotografias e escritos de seu diário que anos depois, reunidos e feito um livro pelo padre João Leonir Dall’Alba.

Notícia sobre a padroeira de Araranguá, N.. S^a. Mãe dos Homens padroeira daquela vila esteve depositada Casa do comendador Custódio Gordo, pai do Coronel Costa Carneiro, mais tarde chefe político de Laguna. Creio que ela foi feita na Bahia. (Dall'Alba, 1987, p. 115).

Figura 3 - Nossa Senhora Mãe dos Homens, que pode ser encontrada na Igreja.



Fonte: <http://www.artv.com.br/revista-no-ar/1716/festa-em-honra-a-nossa-senhora-mae-dos-homens.html>. Acesso em: 29 de out. de 2016.

A estátua ficou por algum tempo guardada em um depósito na cidade de Laguna. Apenas em 1872 o padre Cipriano Buonacore tomou a decisão de ir busca lá. Entretanto, a capela construída era muito pequena, não tinha espaço suficiente para abrigar a imagem. “Aqui se deparou com um difícil problema: a capela local, com seu primeiro orago Nosso Senhor dos Passos, por estreiteza de espaço, não pode abrigá-la.” (HOBOLD, 2005, p. 300).

No final do século XIX, a comunidade então, começou a arrecadar fundos para construção de uma nova igreja. E, em 31 dezembro de 1901, a nova edificação já se encontrava pronta, a mesma era feita em alvenaria. Sua inauguração se deu em 1º de Janeiro de 1902 pelo padre Ludovico Cóccolo.

A nova igreja ocupou de forma isolada seu espaço sendo a maior referencia urbana da cidade. Era um templo bem maior que o anterior, e bem menor que o atual. A dimensão da obra, construída por Herman Becker, abrangendo a nave e a abside, media 20m de comprimento, 9m de largura e 7m de altura, estando a ornamentar a fachada uma torre de aproximadamente 15 m. (HOBOLD, 2005. p. 104).

Figura 4 - Igreja matriz Nossa Senhora Mãe dos Homens em 1902.



Fonte: Acervo do Arquivo Municipal de Araranguá.

Essa igreja foi demolida em 1957 e uma nova foi construída no mesmo local. Tal fato se deu vista do crescimento demográfico da paróquia, e consequentemente o acúmulo dos serviços religiosos a prestar. “O templo foi demolido em 1957, sendo o material aproveitável doado para a construção da capela de são Judas Tadeu, de Morro dos Conventos.” (HOBOLD, 2005, p.105).

Figura 5 - Edificação erguida em 1957 e presente até os dias atuais.



Fonte: <http://www.panoramio.com/photo/122546225> acesso em 29\09\2106

A Igreja Católica se organiza em muitas associações até os dias atuais. Essas Associações são formas de movimentar a igreja e agregar fiéis. As organizações da Igreja também garantem a continuidade da fé por meio da catequese realizada para as novas gerações e as festas em torno dos santos padroeiros que tem por finalidade fortalecer a igreja e angariar fundos para a mesma. Assim como outras cidades, a Festa N. S. M.H se apresenta como parte integrante do ritual católico.

3.3 NOSSA SENHORA MÃE DOS HOMENS E SEUS FESTEIOS

Em 1902 logo após a inauguração da nova edificação foi organizado um grupo de pessoas para contribuir na finalização do templo. A primeira reunião ocorreu no dia 23 de Março daquele mesmo ano. Na reunião do dia 14 de novembro de 1909 foi fundado o primeiro “Conselho de Fábrica. “Em 14 de Novembro de 1909, estando extinta a Irmandade, fundou-se o 1º Conselho de Fábrica da matriz, sendo o vigário o padre Miguel Pizzio. “Finalidade principal seria angariar donativos a fim de terminar as capelas laterais da igreja.” (HOBOLD, 2005, p. 302).

Na reunião do dia 24 de Abril de 1910 foi decidido o dia para comemorar a celebração de N.S.M.H. Até antes desse encontro a mesma acontecia sempre no primeiro domingo do mês de Maio.

Na terceira reunião, a 24 de Abril de 1910, tratou-se de normalizar a celebração da festa da Padroeira era hábito realizar no 1º domingo do mês de maio, não havendo razão de ser, pois por toda a população era guardado o dia 4 de maio, como dia da padroeira. “Decidiu-se, então, adotar oficialmente o dia 4 de maio como o único dia próprio da festa de Nossa Senhora Mãe dos Homens.” (HOBOLD, 200, p.302).

Assim, a festa se tornou não mais apenas um evento religioso, tornou-se um elemento cultural feito pela própria comunidade, representada pela organização dos festeiros, havendo uma troca de simbolismos que se fundem entre o sacro e o profano.

As festas religiosas são, portanto “a lógica do religioso popular reconstrói, com os mitos de origem, a própria legitimidade do estatuto sagrado das danças para o santo e, portanto, o próprio afastamento delas de outras semelhantes, mas profanas”. (BRANDÃO, 1981, p.149).

Nas falas dos entrevistados, padre Alirio Leandro, e dos festeiros Álvaro Aguiar de Sá⁵, Manoel Mota⁶ e Sandro Maciel⁷. Pode-se ter a dimensão do que essa festa na cidade de Araranguá. Os três festeiros são moradores do bairro do centro onde acontece a festa. O mais interessante é a ligação dos festeiros do Centro. Pois os mesmo são figuras políticas uma das particularidades da pesquisa que posteriormente precisa ser estudada.

Os preparativos para festa começam um ano antes, com a escolha dos novos festeiros e noveleiros. Cada bairro possui seus representantes, e em cada comunidade são feitas novenas que antecipam a celebração do dia 04 de Maio. No dia da festividade no ritual da carreata, a santa passa por todos os bairros como uma forma de agradecimento. Em entrevista concedida, o atual paróco Alirio Leandro relata sobre os primeiros preparativos.

⁵ Álvaro Aguiar de Sá- Empresário da cidade de Araranguá. Foi candidato a prefeito de Araranguá no ano de 2004.

⁶ Manoel Mota- Deputado estadual pelo partido do PMDB .Foi eleito como prefeito de Araranguá, pelo partido do PMDBno ano de 1982.

⁷ Sandro Maciel- Advogado. Foi eleito prefeito de Araranguá pelo partido PT no ano de 2012.

Então quando a gente termina a festa de 4 de Maio, nós realizamos uma nova festa e no final da festa a gente apresenta os novos festeiros, então são os festeiros que escolhem cada um dos seus noveleiros pra compor toda a parte de organização da festa, nesse ano de 2016 nos tivemos o total de 23 casais festeiros. (Lembrança de Alirio Leandro, em maio de 2016).

O senhor Alveri de Sá, possui uma ligação muito forte com a celebração de N.S.M.H. , já foi festeiro coordenador no ano 1988 como também já participou de outras formas da organização da festa, na entrevista falou um pouco de suas lembranças como organizador da festa.

Eu fui 25 anos coordenadores da festa, e só fui festeiro só depois, mas daí já tinha tudo. já fui coordenador e as coisas não mudaram continuam, Nos que criamos modéstia parte, a participação dos bairros da comunidade, começou com os 5 maiores, 5 novena maiores. (Lembrança de Alveri de Sá, em abril de 2016).

As lembranças da festa se interligam com a memória individual de cada pessoa. A memória coletiva ajuda a construir a história social.

Ela não está inteiramente isolada ou fechada. Para evocar seu próprio passado em geral as pessoas precisam recorrer à lembrança de outras e se transportar a pontos de referencia que existem fora de si, determinados pela sociedade. (HALBWACHS, 2013, p.72).

Sandro Maciel atual prefeito e festeiro em 2012 relata a importância da festa e a responsabilidade de ser festeiro bem como a sua participação como noveleiro de uma das celebrações mais antigas do município.

O noveleiro tem uma participação bem menor. O noveleiro o papel dele é muito mais ajudar no dia da festa, vender as rifas, os bingos, aquilo que é organizado. Então o festeiro não, o festeiro precisa levar adiante essas camisetas, rifas, bingos, todas as atrações buscas de ceias, então a uma responsabilidade bem maior dos festeiros. Principalmente porque a festa N^a Sra. Mãe dos Homens é a maior festa de Araranguá, de todas as igrejas, inclusive a festa do município de Araranguá, mesmo assim ela é a maior festa que existe no município, então a responsabilidade de ser festeiro é muito grande, e principalmente a responsabilidade por conta do que representa a N^a Sra. Mãe dos Homens pro município de Araranguá. (SANDRO, Maciel, 2016).

Entre os ritos profanos existe a quermesse feita na festa. Barraquinhas se instalam ao redor da praça com vendas de guloseimas, assim como relíquias sacras. É nesse universo que a comunidade araranguaense se reúne. Uns participam no comércio desses produtos, que nem sempre são católicos. E outros ajudando

produtos que a igreja oferece como a camiseta da festa, churrasco, bilhetes de rifa e a famosa fatia de torta, que é vendido, também na quermesse.

As festas populares se caracterizando por manifestações nas quais o sagrado, o profano e o popular dividiam o espaço numa festiva comunhão de emoções que confirmava a sociabilidade numa ação que, de certa forma, proporcionava a identidade da vida social. (FRUGOLI; BUENO, 2014, p.138).

Quando indaguei aos entrevistados sobre qual a importância da celebração de 04 de Maio, todos de alguma forma retrataram que o principal objetivo da festividade é a arrecadação financeira para a manutenção da igreja, Sandro Maciel resume a opinião dos festeiros.

Foi uma atividade bem trabalhosa porque na verdade envolve muita coisa, a gente busca patrocínios, e são patrocínios até consideráveis, caros, porque é uma festa que envolve muitos recursos, com esses recursos que se fazem as grandes obras da igreja. Então não é uma festa simplesmente pra se arrecadar poucos recursos ou uma festa por si só, ela tem além do aspecto religioso ela tem um cunho financeiro que visa auxiliar nas obras da igreja, nas obras físicas da igreja. (SANDRO, Maciel, em abril de 2016).

Manoel Mota festeiro da década de 1990 retrata sua experiência de ser festeiro. E responsável por instituir 04 de Maio como feriado na cidade de Araranguá.

É uma emoção muito grande, é muito bom ser festeiro, é um negocio que não cansa é um trabalho de gigante que não cansa a gente, porque todos participam todos ajudam, então é muito importante na vida das pessoas passarem por ali e ser festeiro. Eu tive a honra de aprovar um projeto, hoje a festa da nossa senhora mãe dos homens faz parte do calendário turístico de SC no meu projeto é uma parte turística, então é um sinal que a gente vem cada vez mais ajudando a projetar a festa religiosa da nossa padroeira nossa santa nossa senhora mãe dos homens (MANOEL, Mota, em abril de 2016).

Percebe-se nas falas dos entrevistados a importância da celebração. E o que representa a comissão organizadora da festa, principalmente os festeiros. A escolha do próximo festeiro é feita pelos casais da festa anterior. Então cada casal escolhe um novo casal para compor a organização. “Quem me convidou foi Naor Batista, é muito meu amigo, sempre foi, e ele fez esse convite, foi muita emoção, recebi esse convite, fui festeiro, vivi todas as emoções e, mas também a emoção de ser festeiro.” (MANOEL Mota, em abril de 2016)

3.4 OS RITOS SAGRADOS DA CELEBRAÇÃO

Os significados dos ritos que compõem a festa presentes nas fala dos entrevistados. Enunciam que muitos rituais se perderam com o tempo e outros permaneceram, mantendo uma resignificação da fé na celebração que envolve 04 de Maio. Entre os ritos que compõe atualmente a celebração estão as novenas que antecipam a festa, a coroação a Nossa Senhora Mãe dos Homens pelas crianças, a carreata com a santa pelo os bairros, um dia antes do festejo. No dia 04, a missa campal com a consagração das crianças a N.S.M.H. E logo após um dos ritos mais antigos e de grande relevância para os devotos de N.S.M.H, a procissão. Entende-se os trabalhos da memória construída de cada indivíduo refaz esses significados para poder manter identidade da comunidade.

Cada memória é única, tem a marca e é constitutiva de nossa identidade, fazendo parte, simultaneamente, das comunidades restritas ou ampliadas das quais participamos; ligando-nos também às memórias comuns, sócio-históricas. Ao trabalharmos com as histórias dos sujeitos, como narrativas, ficam evidentes as lembranças individuais entrelaçadas às memórias coletivas, também como parte da memória histórica que as contextualiza. (BRANDÃO, 2008, p.16).

Ao se referir à escolha das ruas por onde a Santa passa, o padre Alirio Leandro falou sobre o itinerário que é designado pelos festeiros e esclarece que o importante é a segurança para que tanto a carreata que antecede a festa, quanto à procissão no dia tenham segurança.

Fizemos que ela tivesse um trajeto que fosse tranquilo no sentido de passar, na véspera da festa, ela passa a frente das igrejas onde foram feito as novenas, e o povo estava esperando na frente de capelas e igrejas, mas esse trajeto é decidido, a gente escolhe um casal festeiro para fazer todo o itinerário e ele nos apresenta esse itinerário e os festeiros então aprovam aonde ela vai passar, não tem um segredo na verdade, é simples. (ALIRIO, Leandro, 2016).

Nas lembranças de Alveri de Sá, o ritual que compõe a festa não teve muitas mudanças significativas, provando que as resignificações dadas na celebração são absorvidas pela comunidade tornando assim parte de suas próprias identidades.

Mas e a festa da Nossa Senhora que tem 168 anos, a mesma imagem, os costumes são os mesmos. Mudou coisinha mínima, mas os costumes são os mesmos, respeitar o padre, adorar nossa senhora e agradecer muito pelo

manto dela, nossa senhora ela é muito poderosa pra quem tem fé. (SÁ, Alveri de., 2016).

Contudo as festa populares no Brasil, são importantes referencias culturais para a identidade das comunidades. René Marc da Costa Silva lembra.

As festas são, sobretudo, eventos e celebrações nos quais é mais claramente percebido o caráter dinâmico da cultura popular. Ao mesmo tempo em que enraizam em cada membro do grupo social, seus valores suas normas e suas tradições abrem espaços, continuamente, para novas maneiras de representar o sentir, o ser e o viver no mundo atual, numa lenta- às vezes mesmo imperceptível, o que não quer dizer inexistente-, mas afetiva mudança de mentalidade. (SILVA, Costa, 2008, p.192).

Aproximando a reflexão do autor com a Festa de Araranguá, pode-se inferir que a festa de N.S.M.H é uma importante referência de identidade araranguaense comprovando por meio dos relatos que além de seu aspecto religioso, existem também outros aspectos culturais construídos historicamente por seus moradores.

4 RELAÇÕES DE PERTENCIMENTO: OS CONSUMIDORES E OS SIGNIFICADOS DA FESTA DE NOSSA SENHORA MÃE DOS HOMENS PARA A COMUNIDADE

Como foi apontado no primeiro capítulo, o patrimônio imaterial está associado as relações de identidade onde a produção cultural. Para mostrar os significados da festa na vida da comunidade entrevistei algumas pessoas que participam da festa como consumidores da mesma. Vaner Luis Batista nascido em Araranguá, com 57 anos e que escreveu dois livros sobre a Virgem Maria, é uma pessoa conhecida na cidade por sua devoção a Santa. Tarcila Freitas Coelho, de Araranguá com 32 anos, moradora da Rua Amaro José Pereira, considerada um dos principais trajetos das carreatas. Gladys Terezinha Souza de 62 anos, filha de Lindomar Freitas Souza, além de ser consagrada a Santa, também tem afilhados consagrados na festa de N.S.M.H.

Esse capítulo busca mostrar que significados permanecem para essas pessoas. Para organizar tais significados elegi alguns temas que apareceram nas falas: rito da consagração de crianças a Nossa Senhora, missa, procissão e pagamento de promessas, a festa como espaço de sociabilidades e o mito da origem da santa.

4.1 LEMBRANÇAS DA CONSAGRAÇÃO DE CRIANÇAS A NOSSA SENHORA

Em entrevista concedida Tarcila Freitas coloca como começou sua ligação com a festa de N.S.M.H.

Primeiro contato com a igreja começou com a minha consagração na festa, minha madrinha por sinal é a Rosa Maria Freitas. Costumava ir pra igreja, com a Vó e com a minha priminha depois disso a gente fazia catequese sempre tendo contato com a igreja (TARCILA FREITAS COELHO, 2016).

A missa campal que se faz juntamente com a procissão é o momento que os devotos pagam as promessas e consagraram as crianças á Nossa Senhora. Gladys Souza lembra com carinho o momento em que sua tia lhe consagrou a N.S.M.H.

Eu tinha entre 09 ou 10 anos e fui consagrada pela minha tia materna Adilis Pereira. No mesmo dia minha mãe consagrou a filha de Adilis, Maria das Dores Pereira que também tinha entre 09 ou 10 anos. Fomos apenas consagrada a Nossa Senhora então usávamos roupas comum.A consagração aconteceu no dia 04 de Maio na missa que antecede a procissão,mas naquele tempo a missa acontecia dentro da igreja.(GLADYS SOUZA, 2016).

No ano de 2016 várias crianças foram levados pelos pais e padrinhos para serem consagrados à N.S.M.H. Como retrata a foto tirada no dia da festa.

Figura 6 - Jailson Crepaldi e Gabi escolheram para padrinhos de consagração da princesa Helena, Jair Pereira e Adriana. (Espaço Vip Maio de 2016).



Fonte: <http://www.noespacovip.com.br/festas-e-eventos/002406/4-de-maio--festa-da-padroeira-ararangua.html>

Como se percebe na legenda da fotografia a consagração é um momento especial para sociedade de Araranguá, tanto que se fez notícia na mídia, atribuindo à criança consagrada o status de princesa. Uma das características mais evidentes desse evento é ser um espaço de trocas sócias. Um espaço de sociabilidades.

4.2 A FESTA COMO ESPAÇO DE SOCIABILIDADES

Vaner Luiz Batista de Carvalho lembra a quermesse feita na festa de 04 de Maio. Segundo ele é um espaço de encontro entre família amigos.

Já é tradição do município, a quermesse. Lá tem música, lá tem a novena tradicional, com a roleta, que é sorteado uma galinha assada, que é chamada de pau de seis, tem a pescaria, então aonde as pessoas se reúnem pra ajudar a paróquia a manter a paróquia Nossa Senhora Mãe dos Homens, então tudo que se arrecada, todo o fundo que é arrecadado na festa, é pra manter a paróquia durante o ano, porque ela tem uma despesa muito grande. (VANER LUIS BATISTA DE CARVALHO, 2016).

Deborah Hornblas Travassos, em seu texto, “Andar com fé: Turismo Religioso e Lazer: o sagrado e o profano dividindo o mesmo espaço” colocam os pensamentos de Mircea Eliade. A partir das reflexões Mircea Eliade e Durkheim, a importância da mistura entre o sagrado e o profano para as identidades locais.

Assim como Mircea Eliade, o sociólogo Durkheim (1996:327), defende a ideia que nas sociedades ocorre uma mistura de culturas ligadas ao sagrado, existindo em algumas delas a necessidade de procurar uma busca de sentido sacro a coisas banais do dia-a-dia, ou ao contrário, tornar comum aquilo que anteriormente pode ter sido considerado sagrado. (HORNBLAS, 2015, p.03).

Vaner Luis Batista de Carvalho também fala dessa mistura entre o sagrado e o profano na festa de N.S.M.H, e da relevância que representa para a cidade de Araranguá a festividade, construindo assim um costume entre os participantes da festa.

Então é um momento de celebrar a vida da comunidade. Quem é que ganha, ganha a paróquia ganha comunidade, a prefeitura porque vem gente para a cidade de tudo quanto é lugar. A cidade fica mais florida mais festejada, o comércio ganha todo mundo ganha com essa festa familiar cristã. Vem gente de tudo quanto é lugar. (VANER LUIS BATISTA DE CARVALHO, 2016).

O estudo da memória coletiva procura abordar aspectos da constituição social. Para Halbwachs, a memória individual é constituída das lembranças de outras pessoas. As lembranças dos grupos sociais que formam a memória individual.

Os quadros coletivos da memória não se resumem em datas, nomes e fórmulas, que eles representam correntes de pensamento e de experiência onde reencontramos nosso passado porque este foi atravessado por isso tudo. (HALBWACHS, 2004, p.71).

Assim as memórias dos devotos de N.S.M.H, tão distintas se unem para relatar aspectos do festejo. É nas memórias dessas pessoas que se pode entender a dimensão da celebração de N.S.M.H.

Figura 7 - Foto da quermesse festa de Nossa Senhora Mãe dos Homens 1997.



Fonte: Acervo arquivo Municipal de Araranguá.

Vaner Luis Batista de Carvalho cita também que a festa não é apenas um local de sociabilidade dos católicos e sim local para encontrar pessoas também de outras religiões, nos locais de comércio da festa.

Então ela é uma festa tradicional, aonde vem gente de toda região aonde as pessoas vem vender objetos como vende carteirinha, vende doce, vender churrasquinho, relógios, DVD, cd, é tudo coisa assim miúda que se vende, tem pessoas evangélicas a que vem vender pipoca e outras coisas. (VANER LUIS BATISTA DE CARVALHO, 2016).

É nesse espaço e nesse dia que as pessoas se reúnem por vários motivos e todos muito peculiares. A festa se torna um evento cultural, pois envolve a comunidade de vários aspectos.

É também nesse local que ocorre os ritos sagrados. Na missa campal as pessoas participam pagando suas promessas na procissão que ocorre a tarde logo após a missa.

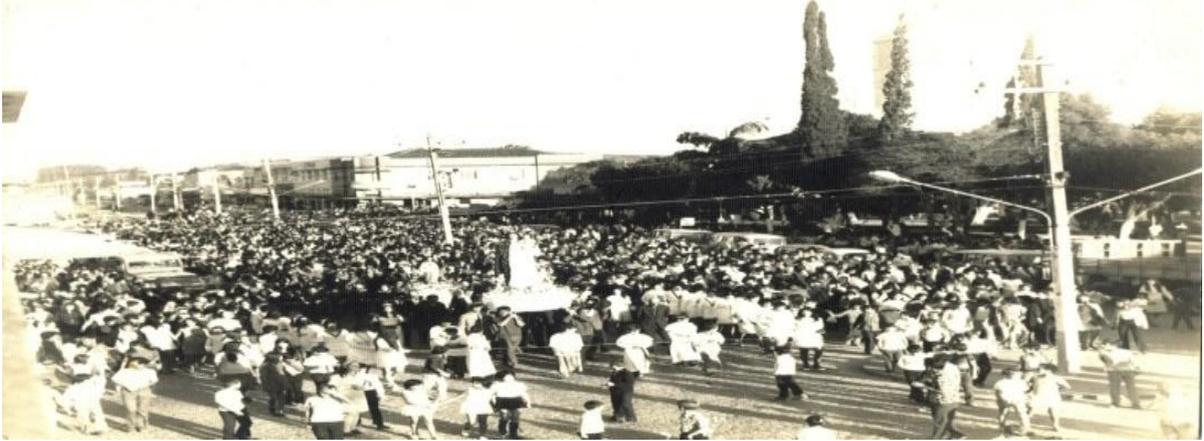
4.3 MISSA, PROCISSÃO E PAGAMENTO DE PROMESSAS

Entre todas as tradições que compõe 04 de Maio a missa com a procissão é um dos momentos mais importantes para a celebração. Entre as lembranças de Vaner ele narra esse momento. Uma união de valores em um só instante, misturando os efeitos sacros junto com os profanos.

Na parte da procissão, as pessoas vão lá, e vão vestidos de nossa senhora, outros vão com a velinha acesa de pé descalço pagando aquela promessa. O povo pode comprar uma fatia de torta, um churrasquinho, um cachorro

quente, ali tu compra um churrasco almoça a família todinha ali, então é uma devoção muito linda essa devoção a nossa senhora isso nunca vai cair, porque o povo de Araranguá é um povo muito unido a nossa senhora mãe dos homens (VANER LUIS BATISTA DE CARVALHO, 2016).

Figura 8 - Foto procissão de 1967.



Fonte: Acervo do Arquivo Municipal de Araranguá

Figura 9 - Os pagadores de promessa foto de 1995 e 1980.



Fonte: Acervo do arquivo municipal de Araranguá.

Jean Fabien, em seu texto “O papel do sagrado na socialização do indivíduo”, cita as ideias de Durkheim e coloca que em que festas religiosas acontecem o fenômeno da fusão de dois momentos, que são sacro e o profano.

Na argumentação de Durkheim, o sagrado não se vê sem o profano de tal modo que um se defina por outro, ou seja, é inconcebível falar do sagrado sem enxergar ou considerar o profano, assim, apesar de serem incompatíveis, o sagrado e o profano é coexistenciais; de serem opostos, o sagrado não é a contradição, o apagamento nem a negação do profano e vice versa. (FABIEN, s\d. p.03).

Pode-se notar a mistura desses elementos pelas lembranças de Vaner Luis Batista de Carvalho. Ao mesmo tempo em que os devotos pagam suas promessas em um ritual sacro, os mesmos desfrutam das coisas profanas como a

compra de objetos na quermesse bem como a tradicional fatia de torta, produto presente desde da década de 1960, ou as camisetas com a estampa da festa daquele ano.

Muitas histórias se constituíram ao longo dos anos. E uma em especial e a vinda da santa para região. Em torno das memórias repassadas de geração em geração. Apesar dos documentos afirmarem que a vinda da santa deu-se com uma designação do próprio bispado, os antigos moradores fazem sua própria leitura da história.

4.4 O MITO DA ORIGEM: A LENDA DA CHEGADA DE NOSSA SENHORA MÃE DOS HOMENS NA CIDADE DE ARARANGUÁ

Nas entrevistas, percebem-se as relações de pertencimento da população em torno da festa. Em meio aos relatos dos participantes é possível ver a tradição passada entre as gerações e a importância da festa para essas pessoas. Muitas histórias surgiram na fala dos entrevistados, entre elas, a que compõem a história da vinda da imagem.

Apesar dos documentos mostrarem que a chegada da santa em Araranguá, antiga Campinas, se deu pelos motivos mencionados no capítulo anterior. Os antigos moradores contam que não. Que a santa veio enganada para Araranguá. Vaner Luis Batista de Carvalho explica que a confusão se deu devido ao primeiro nome de Araranguá era Campinas do Sul e sudeste do país era também a cidade de Campinas no estado de São Paulo.

E dizem que essa imagem veio enganada pra Araranguá. Não era pra cá, era pra Campinas, de São Paulo, e como aqui era Campinas do Sul, foi mandado pra cá. Então o povo tentou, devolver essa imagem ao seu legítimo dono. E justamente quando tentaram levar ocorreu uma enchente muito grande aqui na nossa região. Encheram todas as comportas, todas as cancelas todas as entradas, ninguém entrava e ninguém saía, porque não passava nenhum carro, nem animal, ninguém. Então eles esperaram a água baixar, quando as águas baixaram tentaram fazer uma nova investida e deu outra enchente ainda maior não permitindo que essa imagem saísse daqui. Pela terceira vez ela ficou tão pesada que o povo entendeu que essa imagem deveria ficar aqui porque ela é a padroeira do município. (VANER LUIS BATISTA DE CARVALHO, 2016).

Hoje em dia muitos participantes da festa participam pelo motivo de devoção a N.S.M.H. E também com o medo dessa possível enchente acontecer e inundar a cidade. Pois segundo eles, Araranguá só não é tomada pelas águas do rio por conta da proteção de N.S.M.H.

No livro “A História de Araranguá” atualizado por Alexandre Rocha 2005 encontra-se a preocupação da população com as enchentes ocasionadas na região de Araranguá, gerando assim a possível lenda. O autor narra que Nossa Senhora se encontrava em uma casa de uma “mulher leviana” em função do tamanho da capela que era incompatível para recebê-la. Porém, uma enchente invadiu a cidade principalmente na região onde se encontrava a suposta casa. O povo entendeu que era preciso tirar a imagem daquele “antro” como os antigos referiam-se a casa da suposta mulher.

Em 10 de Março de 1889 um temporal jamais visto desabou sobre a região de Araranguá, com inundações em toda a parte. O rio erizou-se de águas furibundas, ameaçando derrubar tudo que estivesse pela frente. Nas imediações da casa um antro de perversidade, violentas enxurradas direcionavam-se a ela cavoucando o barranco, roendo-o com temos idade. (HOBOLD. 2005, p.301).

Para René Marc da Costa Silva, essas histórias criadas pela comunidade fazem parte da compreensão da sua própria história. Passada de geração em geração.

O aprendizado e o conhecimento desse processo de memória são fundamentais para a capacitação dos indivíduos na elaboração e compreensão de sua própria história, de sua habilidade de “fazer história” através de fragmentos e relatos encontrados nos diferentes “baús”, pessoais, familiares, coletivos e institucionais. (SILVA, Costa, 2008, p.112)

Ao identificar vários significados da festa as pessoas que participam dela, pode-se observar elementos sagrados e profanos, diferentes sociabilidades e lendas em torno da Santa que ratificam seu status de protetora de Araranguá. Ao revisitar os conceitos de Patrimônio Cultural no campo do imaterial pode-se dizer que a festa de N.S.M.H. apresenta os elementos da categoria celebrações. Sendo assim é uma festividade que poderá receber o registro como patrimônio Imaterial de Araranguá.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No primeiro capítulo PATRIMÔNIO CULTURAL: Contexto e reflexões são abordados o conceito de patrimônio, para poder compreender a festa de N.S.M.H como possível patrimônio da cidade de Araranguá. Buscou-se entender a concepção de patrimônio para a sociedade, mostrando seus desdobramentos ao longo da história mundial. Apresentou-se a trajetória das políticas de preservação do patrimônio. Primeiro com a criação dos SPHAN nos anos 1930 pelo governo Vargas e importância de Mário de Andrade e seu grupo para a preservação do patrimônio cultural brasileiro. Depois, a criação do IPHAN e a ampliação da noção de patrimônio cultural. A partir de 2000 uma nova política preservacionista do IPHAN inclui os patrimônios de natureza imaterial. Os bens que podem ser considerados patrimônio cultural estão divididos por temática: Saber fazer, celebrações, lugares e formas de expressão. Em âmbito municipal, mostraram-se as políticas preservacionistas, pela lei de criação de preservação do patrimônio local. E por fim apresentaram-se questionamentos sobre a celebração de Nossa Senhora Mãe dos Homens. A sua duração e à proporção que ganha a cada ano que passa. E a quem cabe decidir se a festa é um patrimônio da cidade de Araranguá.

No segundo capítulo A FESTA DE NOSSA SENHORA MÃE DOS HOMENS NA HISTÓRIA DE ARARANGUÁ, é apresentado a relação da festa de N.S.M.H com a cidade de Araranguá. Mostra-se o histórico, desde primeira capela criada na localização de Canjica em 1816. A criação da freguesia de Nossa Senhora Mãe dos Homens em 1848 e a construção da nova capela localizada hoje no centro da cidade em 1864. Aborda-se também chegada da imagem de N.S.M.H em Araranguá 1872. A demolição da capela para a construção de uma nova em 1901, e a substituição da mesma em 1958, atual edificação. Bem como se expôs a organização por meio dos entrevistados, ex festeiros de épocas diferentes.

O terceiro capítulo, RELAÇÕES DE PERTENCIMENTO: OS CONSUMIDORES E OS SIGNIFICADOS DA FESTA DE NOSSA SENHORA MÃE DOS HOMENS, para a comunidade mostra-se os recortes das entrevistas feitas com os devotos da santa e os significados que permanecem para esses participantes. Para expor esses significados são escolhidos alguns temas. A missa campal

juntamente com a procissão, mostrando os pagadores de promessa. Crianças vestidas de anjo, pessoas com velas nas mãos muitas vezes descalças e outras vestidas de N.S.M.H. A quermesse feita durante a festa, que é um espaço de sociabilidade entre os moradores Araranguá. E também a história contada pelos antigos moradores da vinda da imagem para cidade.

Por meio desse estudo apresentei a Festa de Nossa Senhora Mãe dos Homens como possível patrimônio imaterial da cidade de Araranguá. Mostrei a sua trajetória na cidade de Araranguá e a relação de pertencimento criada e passada de geração em geração. Pôde-se perceber com as entrevistas e o estudo feito sobre a celebração, a identidade criada pela comunidade. Em função da sua durabilidade e dos significados para a comunidade. Compreendo a festa de Nossa Senhora Mãe dos Homens pode ser considerado patrimônio imaterial da cidade de Araranguá.

Nos apontamentos foi verificada a ligação de pessoas políticas na organização da festa. Em uma pré análise pode perceber essa relação, e acredito ser necessária uma nova pesquisa para o aprofundamento desse tema. Não expus nesse trabalho por falta de tempo de um TCC.

Vale ressaltar a importância da pesquisa para a cidade de Araranguá já que não existe nem um bem cultural de natureza imaterial identificado pelos órgãos responsáveis. E a relevância que um possível registro possa ser feito para a salvaguarda da festa de N.S.M.H.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Vera M. A. T. **Labirintos da memória: Quem sou?** São Paulo: Paulis, 2008.

BRANDÃO, Carlos R. **Sacerdotes de viola: rituais religiosos do catolicismo popular em São Paulo e Minas Gerais.** Petrópolis: Vozes, 1981.

DALL'ALBA, João Leonir. **História do Grande Araranguá.** Araranguá: Orion, 1997. 519p.

DOS SANTOS, Vivian P. B. **A Preservação do Patrimônio Artístico: um percurso pelos bens móveis tombados do Modernismo Brasileiro.** Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/3370/337027034008.pdf>>. Acesso em: 12 de set. de 2016.

FABIEN, Jean. **"O PAPEL DO SAGRADO NA SOCIALIZAÇÃO DO INDIVÍDUO."** Disponível em: < www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?view=000948723> Acesso em: 07 de nov. de 2016.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988, p. 214.

FONSECA, Maria C. L. **Referências Culturais: Base para novas políticas de patrimônio.** Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/publicacoes/bpsociais/bps_02/referencia.pdf> Acesso em: 10 de set. de 2016.

FRUGOLI, Ricardo. **"PASSA LÁ EM CASA" –ALMOÇO DO CÍRIO DE NAZARÉ –O BANQUETE AMAZÔNICO**". Disponível em: < <http://docplayer.com.br/17279954-Universidade-anhembi-morumbi-ricardo-frugoli-passa-la-em-casa-almoco-do-cirio-de-nazare-o-banquete-amazonico.html>> Acesso em 07 de nov. de 2016.

Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais - IEPHA/MG. **MANUAIS DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.** Minas Gerais, 2009.

INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS. Manual de aplicação. Brasília: IPHAN, 2000.

HALBWACHS, Maurice. **A memória Coletiva. Tradução de Laís Teles Benoir.** São Paulo: Centauro, 2004.

HOBOLD, Paulo. **A História de Araranguá.** Complementada e atualizada por Alexandre Rocha. Araranguá: [s. n.], 2005.

Legislação do Município de Araranguá- LEI Nº 1013/85. **DISPÕE SOBRE A PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E NATURAL DO MUNICÍPIO E CRIA ÓRGÃO COMPETENTE.**

LEMOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico.** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1981. 115 p.

MEIHY, José C. S. B.; HOLANDA, Fabíola. **História Oral: como fazer, como pensar.** São Paulo: Contexto, 2007. p.175

MORAES; SILVA, Livia. **REFLEXÕES SOBRE A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO: O CASO DA LISTA DO PATRIMÔNIO MUNDIAL DA UNESCO.**

Disponível em

<http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300888108_ARQUIVO_anpuhLiviaMoraeseSilva.pdf> Acesso em 10 de set. de 2016.

PESAVENTO, Sandra J. **História & história cultural.** 2ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 132p.

RAMOS, Nogueira; GILBERTO, Antonio. **Inventário e patrimônio cultural no Brasil.** São Paulo. 2007. **INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS.** *Manual de aplicação.* Brasília: IPHAN, 2000.

SILVA, René M. da C. (Org.). **Cultura Popular e Educação – Salto para o Futuro.** Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/Salto para o Futuro, 2008.

TRAVASSOS, Deborah H. **"Andar com fé: turismo religioso e lazer; o sagrado e o profano dividindo o mesmo espaço."** Disponível em:

<<https://portal.metodista.br/eclesiocom/edicoes-antiores/2015/anais/andar-com-a-fe>> Acesso em: 07 de Nov. de 2016.

UNESCO. **CONVENÇÃO PARA A PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO MUNDIAL, CULTURAL E NATURAL.** Disponível em :

<<http://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>> Acesso em: 10 de set. de 2016.

FONTE ORAL Entrevistas:

Álveri Aguiar de Sá nasceu no dia 10\08\1940. Entrevista concedida a Gabriela Freitas Figueredo. Araranguá, 16\03\2016.

Álirio, Leandro nasceu 20\09\1977. Entrevista concedida a Gabriela Freitas Figueredo. Local Araranguá. No dia 10 de Maio de 2016.

Gladys Terezinha Souza nasceu no dia 28\02\1954. Entrevista concedida a Gabriela Freitas Figueredo. Araranguá. 31\10\2016.

Manoel Mota nasceu no dia 03\08\1941. Entrevista concedida a Gabriela Freitas Figueredo. Araranguá. No dia 22\04\2016.

Sandro Maciel nasceu no dia 05\03\66. Entrevista concedida a Gabriela Freitas Figueredo. Araranguá, 17\04\16.

Tarcila Freitas Coelho nasceu no dia 07\07\1984. Entrevista concedida a Gabriela Freitas Figueredo. Araranguá, 22\04\16.

Vaner Luis Batista de Carvalho nasceu no dia 08\04\1959. Entrevista concedida á Gabriela Freitas Figueredo. Araranguá, 14\04\2016.

Anexo(s)

Autorização

Eu Carolina Freitas Coelho
identidade 4.521.811 autorizo a entrevista concedida a Gabriela
para ser utilizada em pesquisas e trabalhos acadêmicos.



Assinatura

Araranguá, 16 de Abril de 2016.

Autorização

Eu Pe. Mino Leuzzi
identidade 3.034.715 autorizo a entrevista concedida a.
Gabriel F. Liguero para ser utilizada em pesquisas e trabalhos acadêmicos.

Pe. Mino Leuzzi
Assinatura

Araranguá, 16 de Abril de 2016.

Autorização

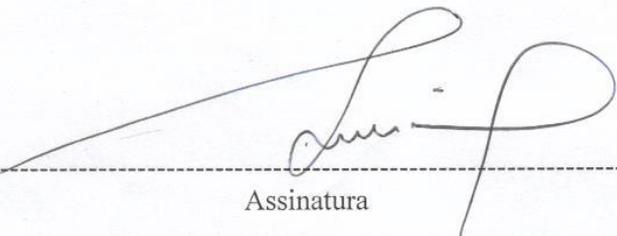
Eu.....*Manoel Mota*.....
identidade.....*182.785*.....autorizo a entrevista concedida a
Gabriele F. Triguero para ser utilizada em pesquisas e trabalhos acadêmicos


Assinatura

Araranguá, 16 de Abril de 2016.

Autorização

Eu.....*Sandro Roberto Maciel*.....
identidade.....*1.975.116*.....autorizo a entrevista concedida a.
Gabriela Freires Figueredo para ser utilizada em pesquisas e trabalhos acadêmicos.

.....
Assinatura

Araranguá, 16 de Abril de 2016.

Autorização

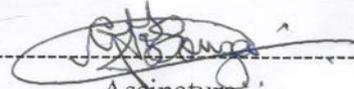
Eu Alzair Aguiar de Sa
identidade 194-66394 autorizo a entrevista concedida a
Germelo F. Figueiredo para ser utilizada em pesquisas e trabalhos acadêmicos.

Assinatura

Araranguá, 16 de Abril de 2016.

Autorização

Eu, Cláudio Sereninha Freitas de Souza
identidade 394.469 autorizo a entrevista concedida a
Gabriela Freitas Figueiredo para ser utilizada em pesquisas e trabalhos acadêmicos.


Assinatura

Araranguá, 16 de Abril de 2016.